

Colégio Pedro II

Dissertações 2000 a 2007 – Banco de teses Portal CAPES

Título: As Vicissitudes da Escola Pública devido ao Neoliberalismo e ao Clientelismo

Autor/Orientador: Denise Sayde de Azevedo / Nicholas Davies

Instituição: Universidade Federal Fluminense – Educação

Resumo: Neste trabalho, procurei identificar as razões que explicam porque as escolas públicas, apesar das vinculações de recursos estabelecidas na Constituição de 1988 e na LDB de 1996, continuam a apresentar uma série de carências e de dificuldades. Ao investigar esta situação, foi possível perceber como propostas neoliberais e posturas clientelistas se encontram e se cristalizam no espaço escolar, interferindo e propiciando a manutenção dessas carências e dificultando o desenvolvimento do ensino. A instituição escolar pesquisada foi o Colégio Pedro II considerado, durante muitos anos, como “Colégio Padrão” do Brasil. Nesta pesquisa foi possível perceber que, apesar de sua tradição e vinculação com o governo federal, essa instituição não está imune aos ditames das idéias neoliberais e às práticas clientelistas que povoam e se perpetuam no interior desta escola e em nossa sociedade.

Título: Ciência, um Convidado Especial na Sala de Aula de Biologia - Estudo Exploratório de um Encontro Cultural entre Ciência e Religião no Ensino Médio

Autor/Orientador: Eliane Dias de Franco Trigo / Eliane Brigida Morais Falcao

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro - Educação em Ciências e Saúde

Resumo: A pesquisa teve como objetivo explorar o encontro cultural entre o conhecimento científico escolar e as crenças religiosas dos alunos, que se processa no período de sua formação científica básica, em uma Unidade Escolar do Colégio Pedro II. Buscou-se caracterizar o perfil de crenças religiosas dos estudantes da 1ª e da 3ª séries do ensino médio e identificar as possíveis influências que a presença de tais crenças exerceriam no aprendizado de conceitos científicos relacionados aos temas "Origem do Universo", "Origem e evolução da vida" e "Causas de fenômenos naturais". Os dados foram buscados a partir de questionários anônimos, e as respostas encontradas foram tratadas à luz da metodologia de análise qualitativa do Discurso do Sujeito Coletivo. Os resultados indicaram a forte presença de crenças religiosas junto a esses alunos, e decréscimo da adesão a religiões institucionalizadas ao final do ensino médio, permanecendo, no entanto, a crença em Deus. Foi constatado mais de um tipo de discurso coletivo relativo aos temas citados, nos dois grupos pesquisados: em alguns, prevaleceram explicações de influência religiosa; em outros, buscou-se o posicionamento da ciência; houve também, em alguns discursos coletivos a tentativa de compatibilização do conhecimento científico às crenças religiosas; e houve ainda aqueles que apresentaram conflitos e dúvidas quanto a um posicionamento mais religioso ou mais científico. Concluiu-se que a presença de crenças religiosas não se constitui em impedimento à aceitação da ciência como componente das visões de mundo dos estudantes. As imprecisões e erros conceituais que os alunos apresentaram poderiam ser dirimidos por uma atuação pedagógica que permitisse distinção mais clara da natureza e dos campos de atuação do saber científico e religioso, criando oportunidades de discussão de pontos de vista diferentes e aparentemente antagônicos. A pesquisa, finalmente,

recomenda que se deva levar em consideração os componentes culturais que os estudantes trazem para a sala de aula, de formas a tornar o conhecimento científico, também produto da cultura humana, um convidado especial na sala de aula de biologia.

Título: Rui Barbosa e o Ensino no Ensino no Pedro I: Um Discurso Pedagógico no Brasil Oitocentista - 1880-1885

Autor/Orientador: Fábio Alves dos Santos / Bruno Bontempi Júnior

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Educação: História, Política, Sociedade

Resumo: Na presente pesquisa estuda-se a participação de Rui Barbosa nos debates educacionais nos últimos anos do Segundo Império brasileiro (1840-1889), mediante a análise dos pareceres que ele apresentou em 1882 sobre a reforma da instrução pública implantada por Leôncio de Carvalho através do Decreto 7.247, de 19 de abril de 1879. Embora os pareceres tratem de todos os níveis de ensino, esta pesquisa teve por objetivo analisar tão só a proposta para os ensinos secundário e profissional – ou técnico, como chamado à época. Tendo-se em vista os aspectos da literatura corrente acerca dos pareceres e as proposições que norteiam o projeto Internacionalização-Nacionalização de padrões pedagógicos e escolares do ensino secundário e profissional, este estudo pretende retomar a contribuição de Rui Barbosa ao debate da conformação do ensino secundário e do profissional sob aspectos que não têm sido considerados na produção acadêmica que a eles fazem referência. A hipótese central aqui trabalhada investe contra a idéia de que os pareceres configurem uma espécie de tratado pedagógico, cópia de idéias estrangeiras, sem nexos com a realidade nacional. Diferentemente, buscou-se apresentá-los como um texto ilustrativo do pertencimento do autor a um determinado agrupamento político, que disputava frente a outros o poder de falar e legislar sobre a instrução pública no país. Ao final, percebeu-se que a reforma proposta por Rui Barbosa visava tornar o Colégio de Pedro II um espaço de formação utilitária para uma sociedade em crescente processo de modernização.

Título: O Ensino de Língua Portuguesa e de Leitura na República Velha: Aliados da Cultura Brasileira ou Representantes da Tradição?

Autor/Orientador: Hilda Cristina Restaino / Leonor Lopes Fávero

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Língua Portuguesa

Resumo: Esta dissertação fundamentada na História das Idéias Lingüísticas estuda como a cultura nacional e as diferenças da Língua Portuguesa no Brasil foram absorvidas pela escola brasileira da República Velha. Para fazê-lo analisa os Programas de Ensino do Colégio de Pedro II, a Antologia Nacional de Fausto Barreto e Carlos de Laet, a História da Literatura Brasileira de Sílvio Romero e a Gramática Portuguesa de Júlio Ribeiro, a fim de conhecer e interpretar os caminhos seguidos pelo ensino de Língua Portuguesa e de leitura, suas dificuldades e seu relacionamento com a cultura brasileira. O trabalho principia com o embasamento teórico proporcionado pela História das Idéias Lingüísticas, seguido por um panorama político, econômico, social, intelectual e cultural do Brasil, visando conhecer a sociedade brasileira do período como um todo e, assim, compreender o porquê das resoluções tomadas no ensino de

Língua Portuguesa no Ginásio Nacional – ex-Colégio de Pedro II. Continua com a análise das três obras pesquisadas, esclarecendo o papel de seus autores no ensino e na cultura nacional e, também, as escolhas feitas por cada compêndio quanto aos temas, aos escritores – Antologia Nacional e História da Literatura Brasileira – e à posição a respeito do Português do Brasil. Nas análises, ao identificar as posições de Fausto Barreto, Carlos de Laet, Sílvio Romero e Júlio Ribeiro relacionadas às modificações fonéticas, morfológicas e sintáticas da língua, estabelece o envolvimento dos compêndios na concretização do que pertenceria à cultura brasileira e, finalizando, associa o ensino de Língua Portuguesa hodierno às heranças oriundas da República Velha.

Título: Jonathas Serrano: limites e possibilidades no ensino de História do Brasil nos anos 30.

Autor/Orientador: Maria Cristina Fonseca Ribeiro Vidal / Magali Gouveia Engel

Instituição: Universidade Federal Fluminense – História

Resumo: A pesquisa está centrada na obra de Jonathas Serrano (1885-1944), membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, professor de História do Colégio Pedro II e da Escola Normal, instituições localizadas na cidade do Rio de Janeiro. A trajetória de vida de Serrano e seu engajamento com as questões educacionais revelam um intelectual comprometido com as questões do seu tempo. A influência da Pedagogia Renovada (escolanovismo) na prática docente de Serrano contribuiu para a elaboração de uma nova proposta metodológica para o ensino de História. Em especial, neste campo do saber, destaca-se a originalidade do seu trabalho. Esta pesquisa priorizou o compêndio escolar História do Brasil a fim de analisar a idéia de nação concebida por este autor no final da década de 20 e início dos anos 30. O seu discurso historiográfico acerca da nação estava pautado no paradigma historicista, pois privilegiou a idéia de um passado homogeneizado no qual os principais protagonistas da nação em construção foram os agentes constituídos pelo Poder Estatal.

Título: Caminhando por entre Práticas Escolares Cotidianas: Currículo e Emancipação nas Salas de Aula

Autor/Orientador: Regina Coeli Moura de Macedo/ Inês Barbosa de Oliveira

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Educação

Resumo: Este trabalho apresenta o percurso de uma pesquisa realizada no/do cotidiano de algumas salas de-aula-das-séries-iniciais do ensino fundamental do Colégio Pedro II. Narrando histórias acontecidas nesse espaço-tempo, caminho por entre rotas bastante conhecidas, mas sempre cheias de "novidades": as práticas das professoras, alunos e alunas, pais e mães e outros sujeitos do cotidiano escolar. Em meio a essas práticas e àquilo que os sujeitos contam sobre elas, vou tecendo redes de compreensão do que se passa nas salas de aula. Parto da idéia de que a vida da escola está acontecendo no cotidiano, que conhecimentos diversos estão sendo produzidos o tempo inteiro pelos sujeitos, sempre de maneira articulada, em rede, e que, portanto, para conhecê-la precisamos nela mergulhar. Esses modos singulares de fazer acontecer as salas de aula que encontramos no cotidiano são complexos, pois há neles uma multiplicidade e fluidez que toma seu entendimento um desafio. Exige maneiras próprias de pesquisar e de contar que não podem pretender apreender, na sua totalidade, essas realidades cotidianas, pois isso é

uma impossibilidade. De modo articulado, tento evidenciar os saberes e fazeres dos sujeitos que participam das redes tecidas nas e com as salas de aula. Com eles e com a ajuda dos estudiosos do cotidiano e outros teóricos, busco elaborar idéias que vão fonnulando possibilidades de compreensão do que ali se passa. Penso que essa forma de conhecer as escolas pode ajudar a criar, cada vez e sempre mais, espaços para a realização do projeto educativo emancipatório que Santos (1996) propõe.

Título: Perfil de Tempo de Audiovisuais Científicos e um Estudo de Caso da Utilização de Audiovisuais no Ensino de Biologia e Ciências por Professores das Unidades do Colégio Pedro II

Autor/Orientador: Roberto Eizemberg dos Santos/ Hatisaburo Masuda

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro - Química Biológica

Resumo: Nesta dissertação, o tempo de duração de audiovisuais (filmes e vídeos científicos) que são disponibilizados ao professor de ensino médio e fundamental foram analisados. Além disso, em um colégio federal no Rio de Janeiro, analisou-se também a forma como os audiovisuais são utilizados em sua prática de ensino. Como resultado, encontramos que esse material é composto, majoritariamente, por programas de curta duração (menos de 30 minutos) nos projetos pedagógicos (TV Escola, Vídeo Escola e Vale Vídeo), assim como nos audiovisuais disponíveis pela produção de divulgação científica nacional, que podem ser vistos nas redes de televisão abertas e por curta e média duração, nas tevês por assinatura e nas tevês abertas, quando produzidos por empresas internacionais. Foi encontrado, também, que existe uma predileção dos professores por produtos internacionais, os quais são utilizados de uma forma fragmentada, na prática de ensino. Esta mesma questão, do tempo de duração de audiovisuais, foi analisada segundo a ótica de alguns produtores de vídeo que, de um modo geral, são conduzidos pelas necessidades das grandes redes de televisão.

Título: A Disciplina Escolar História no Colégio Pedro II: Reinterpretações Curriculares dos Anos de 1980 aos Primeiros Anos do Século XXI

Autor/Orientador: Ana de Oliveira / Alice Ribeiro Casimiro Lopes

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Educação

Resumo: Orientada pelos estudos de políticas de currículo de Stephen Ball, focalizo o campo da prática, em sua dinâmica própria de relações de poder, como constituinte de ações pedagógicas que podem refletir ou refutar as prescrições do currículo oficial, bem como produzir sentidos e significados para as políticas. Delimito o campo da pesquisa empírica no Colégio Pedro II – instituição federal de ensino com sede na cidade do Rio de Janeiro –, no período compreendido entre os anos de 1980 e 2004, entendendo a instituição escolar como matriz de recontextualização da política oficial, mas também produtora, em âmbito local, de políticas hibridizadas e de ações próprias de regulação das práticas. Por outro lado, entendendo que na prática há a produção de um currículo local disciplinar e que este não é homogêneo para todas as disciplinas, delimito o campo da pesquisa na disciplina História das séries finais do ensino fundamental. Na análise da matriz disciplinar de recontextualização, dialogo com Ivor Goodson,

a partir de sua interpretação de que as disciplinas escolares são instrumentos de organização e controle da escolarização. Assim, selecionando duas matrizes de recontextualização de discursos – a instituição Colégio Pedro II e a disciplina História – que se entrecruzam, analiso a forma como a disciplina escolar História vem sendo, naquele espaço, constituída. Concluo apontando que, mesmo que o MEC tenha se mostrado fortemente inclinado a considerar o Colégio Pedro II como o laboratório de suas propostas, a micropolítica da escola forneceu muitos de seus sentidos, da mesma forma que procedeu a uma multiplicidade de leituras que ora refletiram ora refutaram as concepções que essas propostas pretendiam tornar hegemônicas.

Título: O Pensamento Filosófico e o Ensino da Filosofia na Escola Secundária. Uma Interpretação dos Planos de Curso do Colégio Pedro II

Autor/Orientador: André Silverio da Cruz

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia – Educação

Resumo: O quadro histórico da transição do Império para as seis primeiras décadas do Brasil Republicano é o contexto da pesquisa bibliográfica dedicada ao estudo da gênese do ensino de Filosofia na escola secundária até a vigência da ordem republicana. A dissertação está situada na área da História da Educação e se inscreve na linha de pesquisa da História das Disciplinas escolares. O objetivo do trabalho é a apresentação do ambiente cultural que emoldura a vida escolar. No desenvolvimento da dissertação, são destacados o processo de transposição das idéias filosóficas conservadoras oriundas da Europa no discurso do século XIX e a influência que tiveram na formação da escola secundária. Posteriormente, foram analisados os conteúdos curriculares de Filosofia presentes nos sucessivos Programas de Ensino do Colégio Pedro II – fundado em 1837 – que exerciam o papel de padrão de Ensino Médio. Os resultados da pesquisa evidenciaram a situação adversa para o estabelecimento da Filosofia na cultura escolar brasileira, não só pela instabilidade política, mas, sobretudo, pela falta de autonomia da cultura brasileira no período analisado, o que acarretou a situação de dependência da Filosofia, que ficou à mercê das predileções dos agentes estatais responsáveis pela oferta do ensino oficial.

Título: Saberes Docentes: Produções das / nas Práticas Cotidianas

Autor/Orientador: Elizabeth Maria França Borges / Inês Barbosa de Oliveira

Instituição: Universidade do Estado do Rio De Janeiro – Educação

Resumo: É de aceitação consensual a idéia de que professore(a)s produzem saberes no desenvolvimento de sua prática profissional? Quanto(a)s de nós nos reconhecemos como autore(a)s de nosso saberfazer? Ou nos vemos como meros agentes de transmissão de saberes produzidos em instâncias externas às instituições escolares, principalmente nos centros de pesquisa acadêmicos, e também meramente passados para nós, durante nosso processo de formação inicial, por nosso(a)s professore(a)s? Interessada nessas questões, assumi como objeto de pesquisa os conhecimentos que professoras constroem sobre/na sua prática de sala de aula, consciente de que esses não podem se dar como prontos ou sistematizados. Assim, observei duas professoras da Unidade Humaitá I do Colégio Pedro II, que atuaram, no ano de 2005, em turmas de 1ª série, em diferentes espaços-tempos. Interagi com elas, questionei, ouvi, provoqueei, num exercício de ver e valorizar ações diferentes das até então vistas e valorizadas. Captei que

conhecimentos estavam sendo produzidos no seu fazer cotidiano, com que intenção, e que valor elas estavam atribuindo a eles. A partir da confrontação dessas práticas com a literatura por mim escolhida para tal, busquei obter uma compreensão maior dos processos reais existentes no cotidiano escolar. Minha intenção com esse trabalho foi a de contribuir para o processo de valorização/legitimação dos saberes-fazer de docentes que, tais como as professoras com as quais trabalhei, introduzem não só práticas de regulação nos currículos escolares, mas também de emancipação.

Título: Representações de Brasil em Delgado de Carvalho

Autor/Orientador: Marcelo Raimundo Pires / Raimundo Donato do Prado Ribeiro

Instituição: Universidade Metodista de Piracicaba – Educação

Resumo: O Brasil e os brasileiros ocuparam um lugar privilegiado no cenário e no pensamento na virada do século XIX para o XX. Neste trabalho, analisamos as obras de um autor de livros didáticos de Geografia do início do século XX, com a finalidade de identificar as representações de Brasil e de brasileiros por ele elaboradas e contribuir com o estudo das idéias que estavam sendo formuladas a respeito do nacional naquele momento. Delgado de Carvalho introduziu, em seus livros didáticos, discussões que interessavam à elite cultural brasileira, quais sejam uma representação mestiça da população brasileira, como algo a ser superado através da miscigenação; a localização da capital brasileira, entre outros assuntos. Em seus livros, também utilizou a região natural como categoria de análise para estudar o território brasileiro. A concepção científica de estudos geográficos estruturados a partir do conceito de região natural, que Delgado de Carvalho tentou consolidar na Geografia produzida no Brasil, acabou por tornar-se o modelo oficial dos processos de análises e de ensino de Geografia, isto é, nos programas de ensino elaborados pelos professores do Colégio Pedro II.

Título: Educação em Meio Ambiente e Saúde: Um Estudo sobre Concepções e Práticas no Primeiro Segmento do Ensino Fundamental

Autor/Orientador: Maria de Lourdes Teixeira Barros / Danielle Grynszpan

Instituição: Fundação Oswaldo Cruz - Ensino em Biociências e Saúde

Resumo: Esta pesquisa trata do ensino dos temas transversais meio ambiente e saúde, voltado às etapas iniciais do ensino fundamental. Consiste em um estudo de caso realizado numa instituição pública federal de ensino do Estado do Rio de Janeiro, o Colégio Pedro II. Ao longo de vinte e dois anos de existência do primeiro segmento na instituição, foram elaborados diferentes documentos curriculares, nos quais buscamos investigar como a escola vem tratando dos temas assinalados. Aliamos o estudo documental à observação das práticas pedagógicas realizadas atualmente na instituição e buscamos, através de entrevistas com professoras, perceber as concepções de meio ambiente e saúde que orientam as suas práticas. A análise da proposta curricular nos permitiu identificar mudanças na concepção de meio ambiente, passando de uma visão utilitarista e antropocêntrica para uma concepção globalizante após a elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição, em 2001. Até este mesmo ano, predominou a concepção higienista de saúde sendo que, a partir do PPP, aparece o conceito da Organização Mundial de Saúde (OMS), que define a saúde como “bem estar físico, mental e social”. Em

ambos os casos, notamos a ausência de uma perspectiva mais crítica que englobe, de forma clara, os aspectos políticos, econômicos e histórico-culturais. Atualmente, predomina entre os professores a concepção de saúde como qualidade de vida, embora esteja ainda muito arraigada a concepção anterior da OMS. Sobre meio ambiente, os depoimentos dos atuais docentes remetem a uma visão do ambiente como espaço físico ou de relações, além de sua associação no contexto social, político e econômico. Na investigação das práticas cotidianas, observamos que as concepções norteadoras são, prioritariamente, a dos professores, mais do que aquelas oficialmente assumidas pelo PPP institucional. Dentre as dificuldades apontadas pelos docentes para efetivação de um trabalho com meio ambiente e saúde, assinalamos a falta de estudo e diálogo entre os pares, dificuldades na organização escolar e falta de integração entre as disciplinas do currículo. Para proceder à análise dos dados, utilizamos como principal referencial teórico a sociologia de Bourdieu e os conceitos de campo e habitus, enfatizando também a ligação entre sua teoria sobre a não neutralidade da escola e a legitimação da cultura dominante, tanto em relação aos conteúdos curriculares propostos nos documentos oficiais como nas práticas cotidianas. Entretanto, vimos que muitas vezes essas práticas tornam-se transgressoras e emancipatórias, o que revela a existência de um espaço de disputa no campo escolar, onde é possível romper com concepções arraigadas e reconstruí-las em novas bases.

Título: Formação do Leitor: Um Bicho de Quantas Cabeças?

Autor/Orientador: Sônia Regina Vinco / Edwiges Guiomar dos Santos Zaccur

Instituição: Universidade Federal Fluminense – Educação

Resumo: Esta pesquisa investiga o trabalho de formação de leitores desenvolvido no Colégio Pedro II- RJ, Unidade São Cristóvão I. Partindo da noção de que o conhecimento é tecido em rede, considera as relações entre as experiências vividas na escola em torno da leitura literária e a formação dos alunos como leitores. O primeiro segmento desse colégio tem vinte e um anos de existência. Em sua grade, estão previstas aulas de Literatura da Classe Inicial até a quarta série. A existência dessas aulas é fruto de um processo coletivo de tessitura do currículo, iniciado em 1984. Assim, através das memórias de professores e de alguns alunos que, hoje, em sua maioria, cursam o ensino médio, a pesquisa penetra no cotidiano escolar, buscando ampliar a compreensão dos processos coletivos vividos e de sua implicação nas redes de subjetividades dos alunos. Buscando, nas entrevistas, colher informações que indiquem se o trabalho com leitura feito na escola constituiu para esses sujeitos uma experiência de formação, a pesquisa apresenta elementos que podem auxiliar a reflexão sobre a prática docente.

Título: Saberes Docentes, um Estudo de Caso com Professores do Primeiro Segmento do Ensino Fundamental.

Autor/Orientador: Alessandra Regina de Souza Faria / Edil Vasconcellos de Paiva

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Educação

Resumo: Este estudo tem como objetivo o saber docente em sua construção cotidiana. Assim, destaco a dimensão formadora da prática docente, na qual diversos saberes são construídos e reconstruídos num movimento contínuo. Concebendo o saber da experiência, como núcleo vital do saber docente, esta investigação espera contribuir para uma nova concepção de formação de

professores, onde o professor seja considerado sujeito de sua própria formação e a escola um espaço privilegiado de construção de saberes. Nesse sentido, analisamos a formação reflexiva e crítica e a formação pela pesquisa como importantes instrumentos para a melhoria do trabalho e para a transformação da escola. Neste estudo, são utilizados como referências teóricas os postulados de Schön, Zeichner, Nóvoa, Tardif, Elliot, entre outros, promovendo um profícuo diálogo com a prática docente. Participaram desta investigação, um grupo de treze professores do 1º segmento do ensino fundamental do Colégio Pedro II, instituição pública federal, situada na cidade do Rio de Janeiro. Através de questionamentos e entrevistas realizadas com este grupo de professores, buscou-se identificar e analisar diferentes saberes produzidos, apropriados e/ou mobilizados em sua prática docente. Este estudo tem como objetivo contribuir para o processo de valorização e legitimação dos saberes docentes cotidianos, que em sua complexidade constituem a prática docente. Nesses saberes. Efetiva-se o caráter continuum da formação de professores, que interagindo com outros saberes, especialmente os científicos, podem contribuir para a qualidade do trabalho e da formação docente.

Título: O Colégio Pedro II: Controvérsias acerca de sua Fundação

Autor/Orientador: Alzenira Francisca de Azevedo Moises / Celina Midori Murasse

Instituição: Universidade Estadual de Maringá – Educação

Resumo: Trata-se de uma pesquisa sobre a origem do Colégio Pedro II. Seu objetivo principal é descrever as controvérsias existentes acerca de sua fundação. Foi desenvolvida por meio de estudo bibliográfico e documental de caráter histórico, que pretende não só apresentar as questões que envolveram o ato de criação dessa instituição de ensino secundário pelo Decreto Ministerial de 2 de dezembro de 1837, bem como compreender as razões que levaram os representantes políticos do período – com destaque para a figura do Ministro Bernardo Pereira de Vasconcelos (1795-1850) que assinou o Decreto – a substituir o Seminário São Joaquim pelo Colégio Pedro II. A realização deste estudo fez uso de fontes documentais primárias impressas, tais como o Decreto de Criação do Colégio Pedro II de 1837, o discurso de inauguração desse educandário em 1838, o Estatuto da instituição em 1838, o Relatório Ministerial do ano de 1838 e edições do jornal Aurora Fluminense de 1838. As fontes secundárias são constituídas por publicações de autores contemporâneos que privilegiaram a temática em questão ou a delimitação temporal aqui estabelecida. O Colégio Pedro II, inaugurado em 25 de março de 1838, foi criado com o propósito de servir de modelo aos demais estabelecimentos que atuavam no campo do ensino secundário. Nos documentos oficiais selecionados para o presente trabalho, essa iniciativa do Governo foi exaltada como uma ocorrência notável do período Regencial, que traria benefícios para a sociedade brasileira. Todavia esse discurso não teve aceitação unânime dos indivíduos em seu entorno. No primeiro ano de funcionamento do Colégio, o jornal Aurora Fluminense publicou vários artigos que colocavam em dúvida o resultado benéfico que os mentores e os defensores do Decreto de 1837 insistiam em divulgar. Essa divergência na interpretação de um mesmo fato histórico revela, de certo modo, a luta dos homens na edificação do Império do Brasil, em especial na organização da esfera educacional, e mostra que esta é historicamente produzida.

Título: Vinte Minutos para Pensar Ciências

Autor/Orientadores: Ana Cristina Parente Cruz / Miranda Vianna; Maria da Conceição de Almeida Barbosa-Lima

Instituição: Fundação Oswaldo Cruz - Ensino em Biociências e Saúde

Resumo: Este é um estudo de caso que analisou uma atividade investigativa de ciências, realizada em horário alternativo às aulas, em uma escola de primeiro segmento do ensino fundamental. A atividade, intitulada “O problema dos dois balões”, teve duração de 20 minutos e aconteceu no espaço do laboratório de ciências, durante o horário do recreio. Participaram alunos de terceira série (atual 4º ano) e teve caráter voluntário. Realizamos o nosso trabalho de pesquisa no Colégio Pedro II, Instituição Federal de Ensino, situada na cidade do Rio de Janeiro. Utilizamos gravações e vídeos como forma de registro da atividade e analisamos as relações dialógicas e as interações que ocorreram durante o processo investigado. Para tal, tivemos como referencial teórico as idéias de Bakhtin e Vygotsky. Nossos objetivos com esse estudo foram verificar a possibilidade da construção de conhecimentos científicos em um espaço/tempo escolar alternativo e analisar a influência das interações entre os sujeitos e da linguagem no processo ensino-aprendizagem. Podemos concluir que a atividade investigativa realizada no espaço alternativo despertou o interesse dos alunos, que vivenciaram uma experiência considerada prazerosa e adequada para produzir conhecimento científico. Além disso, a atividade investigativa em grupo possibilitou o desenvolvimento da capacidade argumentativa e de outras habilidades, como saber ouvir o outro. Destacamos ainda que a atividade realizada naquele espaço de interação e o seu caráter voluntário permitiram a troca de idéias e experiências entre os pares, onde a linguagem teve papel primordial, permitindo que idéias prévias fossem reformuladas. Dessa forma, podemos dizer que esta foi uma experiência em que houve a construção coletiva do conhecimento.

Título: Analisando Aulas de Música no Ensino Básico: Confronto Dialógico entre as Perspectivas de Alunos, de Professores e da Instituição de Ensino

Autor/Orientador: Helen Silveira Jardim / Vanda Lima Bellard Freire

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro – Música

Resumo: A pesquisa envolve um estudo de caso desenvolvido nos anos de 2005 a 2006, no Colégio Pedro II - Unidade Escolar São Critóvão I -, escola pública federal do Rio de Janeiro, com turmas de terceira e quarta séries do Primeiro Segmento do Ensino Fundamental e seus respectivos professores. De caráter qualitativo e sob a ótica da fenomenologia e da dialética, tal pesquisa se propõe a investigar e refletir a respeito das aulas de música no ensino básico no referido Colégio, segundo a perspectiva dos alunos, dos docentes e da instituição escolar, esta última expressa em seu Projeto político-pedagógico. Os dados foram gerados por questionários semi-estruturados aplicados aos docentes e discentes. As opiniões foram tabuladas e organizadas em categorias que emergiram das próprias respostas. Por fim, foi promovido um diálogo entre as respostas dos educadores e alunos e confrontadas com o Projeto político-pedagógico da instituição, especificamente com a seção que contém o currículo de música destinado ao segmento das séries investigadas. As conclusões da pesquisa apontam para a necessidade de aproximar o cotidiano dos alunos, a música de fora da escola, com o que acontece nas aulas de música, valorizando e explorando mais a vivência cultural dos discentes, bem como privilegiando o fazer música propriamente dito, priorizando o uso de instrumentos musicais em sala de aula. Também é necessário haver um diálogo mais fluente e aberto entre educadores e educandos, permitindo assim uma avaliação das aulas, revelando possíveis pontos positivos e

negativos das mesmas, a fim de se ponderar as perspectivas e interesses de alunos, professores e projeto pedagógico da instituição. A pesquisa também defende a importância de a instituição ouvir as "vozes" de docentes e discentes constantemente, bem como de os mesmos se ouvirem entre si, de forma a atingir uma proposta pedagógica que emane da coletividade, dando abertura à contribuição de ambos e propiciando uma flexibilidade para a execução do trabalho, tanto do âmbito geral, quanto ao que concerne às aulas de música, não priorizando um único prisma de interesse.

Título: Colégio Pedro II no Período da Ditadura Militar: Subordinação e Resistência

Autor/Orientador: Licia Maciel Hauer / Claudia Maria Costa Alves

Instituição: Universidade Federal Fluminense – Educação

Resumo: Esta dissertação visa identificar e analisar os efeitos das diversas ações repressivas e controladoras no funcionamento e nas concepções pedagógicas do Colégio Pedro II entre o golpe militar de 1964 e o processo de abertura política na passagem da década de 70 para a década de 80. A história do Colégio Pedro II oscila de acordo com o contexto político e de acordo com as políticas educacionais que são implementadas, desde a monarquia até os dias atuais. O período sobre o qual nos debruçaremos, entre 1964 e 1979, do golpe militar até a abertura política, corresponde a um período obscuro da nossa história, da história da educação e, conseqüentemente, da história do Colégio Pedro II. Foi assim delimitado devido à correlação histórica entre fatores conjunturais nacionais e fatores internos ao Colégio. No âmbito nacional, este período é considerado o de maior repressão durante os anos de ditadura. No âmbito interno ao Colégio Pedro II, esses quinze anos se destacam como uma fase de medo e apatia, com repercussões administrativas e pedagógicas negativas. O silêncio, verificado até mesmo nos dias atuais, salta aos ouvidos e nos desperta para o desvelo histórico necessário. O presente trabalho tem como um dos objetivos examinar os aspectos gerais da gestão que vigorou no Colégio Pedro II durante a ditadura militar, no qual procuramos analisar a relação entre subordinação e resistência da comunidade escolar do CPII diante das imposições da Direção do Colégio e do Ministério da Educação. Para abordar essa problemática, analisamos diversos documentos relacionados a esses acontecimentos e que de alguma forma também estejam vinculados ao Colégio Pedro II. Para averiguar tais processos de resistência e de subordinação no interior do Colégio Pedro II trabalhamos com fontes recém descobertas no arquivo da Secretaria de Ensino do Colégio e organizadas pelo Núcleo de Documentação e Memória (NUDOM). Para obter mais informações sobre as questões políticas, recorremos à documentos do extinto DOPS que atualmente fazem parte do acervo permanente do Arquivo Público do Rio de Janeiro (APERJ) e analisamos alguns jornais vinculados aos grêmios estudantis de então. Além do levantamento e da análise das fontes documentais, a pesquisa incorporou entrevistas com professores, ex-professores, ex-alunos e funcionários técnicos que vivenciaram experiências no Colégio, durante esse período, relacionando suas histórias de vida às informações das documentações e à própria história política do Colégio no período em questão.

Título: Os Programas de Língua Portuguesa do Colégio Pedro II: Uma Orientação para o Ensino Secundário

Autor/Orientador: Márcia Filomena Gonçalves / Leonor Lopes Fávero

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Língua Portuguesa

Resumo: Esta dissertação situa-se na linha de pesquisa História e Descrição da Língua Portuguesa. Tem por tema as reformas dos programas de Língua Portuguesa do final do século XIX e início do século XX, e, por objeto de estudo, os Programas Oficiais da Grade Curricular de Língua Portuguesa entre os anos de 1882 a 1912 do curso secundário do Colégio Pedro II (RJ). O objetivo deste trabalho é examinar os programas de Língua Portuguesa do período delimitado. Especificamente: 1. descrever os programas de Língua Portuguesa de 1882 a 1912; 2. comparar as similitudes e as dissimilitudes dos mesmos. A fundamentação teórica situa-se na História das Idéias Lingüísticas. O material de análise foi selecionado da obra de Ariclé Vecchia e Karl Michael Lorenz, Programa de Ensino da Escola Secundária Brasileira (1850-1951). Quanto ao objetivo, os resultados obtidos indicaram que, nos programas de ensino, o momento histórico e político brasileiro está presente na composição dos Programas de Língua Portuguesa, projetados para o Imperial Colégio Pedro II, sob a influência das tendências iluministas e cientificistas. A descrição e a comparação desses programas indicam constantes mudanças, na maioria das vezes, semelhantes na sua extensão e distintos no plano de conteúdo. Concluiu-se que a organização dos programas e as constantes reformas dos mesmos resultavam em prejuízo do ensino e da aprendizagem. O estudo da organização de programas de Língua Portuguesa de épocas passadas são relevantes para se repensar as práticas educacionais da atualidade. Não obstante, tais estudos precisam ter continuidade, pois a investigação realizada foi centrada apenas nos programas de Língua Portuguesa de 1882 a 1912.

Título: Análise de Atuação do Serviço Social no Campo da Educação

Autor/Orientador: Sandra Maria da Silva / Maria Cristina Leal

Instituição: Universidade do Estado do Rio De Janeiro - Serviço Social

Resumo: Este trabalho, uma dissertação de mestrado defendida na Pós-Graduação de Serviço Social, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, está inserido na linha de pesquisa Educação, Infância e Adolescência. Teve como objetivo analisar a atuação do Serviço Social no campo da educação, através do relato de duas experiências profissionais de Assistentes Sociais: 1. Colégio Pedro II, uma instituição de caráter público, autarquia federal, que oferece ensino fundamental e médio; 2. Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré – CEASM, uma Organização Não Governamental que atua no campo da educação, cultura e geração de renda e trabalho no Complexo da Maré. A referência teórica adotada está centrada na educação enquanto direito social, garantido nas diversas legislações, como a Constituição Federal, o ECA e a LDB e no entendimento de que o assistente social é um ator profissional que luta em prol dos direitos sociais. Outro referencial considerado diz respeito à estreita relação entre educação e trabalho, uma vez que seus desdobramentos se apresentam como matéria de intervenção deste profissional. A análise das informações obtidas através das entrevistas contribuiu para a elaboração de um panorama da atuação deste profissional no campo da educação, a partir das particularidades de seu exercício profissional. A prática profissional se debruçou sobre as relações envolvendo alunos, família e professores e constatou que há um reconhecimento e um movimento de legitimidade da importância da atuação do assistente social na perspectiva da garantia da educação enquanto um direito social. As experiências demonstram que em resposta a dinâmica social, o assistente social utiliza-se de certos instrumentos para intervir na realidade presente no universo escolar. Observamos e descrevemos, com base no conteúdo das entrevistas com as assistentes sociais, como são utilizadas algumas técnicas diante das demandas apresentadas: reuniões, atendimentos sociais, visitas domiciliares, entrevistas, estudos de caso,

pesquisas e etc. A pesquisa conseguiu atingir seu propósito, na perspectiva de ampliar o debate e dar maior visibilidade ao trabalho do assistente social no campo da educação, a partir da discussão teórica e análise das experiências profissionais aqui apresentadas.

Título: Colégio Pedro II: A Gênese de uma Representação de Escola Excelente

Autor/Orientador: Satiro Ferreira Nunes / Tarso Bonilha Mazzotti

Instituição: Universidade Estácio de Sá – Educação

Resumo: No Segundo Reinado foi instituído o Colégio de Pedro II como modelo de ensino secundário, pois o Governo Geral estava impedido de regulamentar os ensinos primário e secundários das Províncias. Os historiadores da educação, especialmente a partir da década de 1980, consideram que o Colégio de Pedro II expressa uma política educacional contrária às demandas de educação do povo, gratuita e geral, pois a Monarquia não poderia ser democrática. Assim, para tais historiadores, o Colégio é o símbolo do elitismo político e social, que explicaria as mazelas contemporâneas do ensino no país. A partir de documentos da época evidencia-se, nesta dissertação, que havia uma política educacional: o Estado não pode agir como o educador do povo. Mais ainda, por aquela doutrina as Províncias eram responsáveis pela instituição de escolas primárias e secundárias gratuitas, tal como na legislação contemporânea, o que fez do Colégio de Pedro II um modelo seguido pelos demais. O Colégio admitia alunos gratuitos e pagantes e expedia o diploma de Bacharel em Letras e Humanidades. Os concluintes formaram um setor da elite intelectual: professores, jornalistas, burocratas do Estado, mas não a elite política, que se formou em outras instituições. Durante a Primeira República, o Colégio de Pedro II perdeu o status de modelo e quase foi extinto. Sua restauração ocorreu no Estado Novo, quando foi alçado ao posto de modelo de escola dedicada à formação da elite cultural e política, no âmbito da doutrina que afirma ser preciso formar o Brasileiro que apresenta três qualidades: raça mista, republicano e pacífico. Essa doutrina sustenta que o caráter nacional brasileiro precisa ser melhorado, pois resulta da mistura de raças, tarefa a ser realizada pelas escolas e pelas polícias. Nesse ideário, que orientou a Reforma Capanema, o Colégio de Pedro II, assim como o Imperador, foram restaurados como símbolos que transferiam seus significados ao desejável para Vargas e o Estado Novo. Essa representação social, que se difunde pelos livros de História da Educação e orienta os cursos de formação de professores, institui a necessidade de um sistema nacional de educação à semelhança do efetivado por Vargas. Pela gênese dessa representação social, verifica-se que os documentos são desfalcados de seus elementos decisivos para o ajustar desejado pelos historiadores e comentaristas da educação; são suplementados por argumentos que não poderiam estar em curso na época em que os documentos foram produzidos; tendo por orientação o que consideram desejável: o Estado educador do povo.

Título: A Contribuição da Fala dos Alunos na Construção do Conhecimento em Ciências

Autor/Orientador: Sueli Giorgini Amadeu / Maria da Conceição de Almeida Barbosa-Lima

Instituição: Fundação Oswaldo Cruz - Ensino em Biociências e Saúde

Resumo: Esta pesquisa, de cunho qualitativo, do tipo pesquisa-ação, apresenta uma investigação acerca das interações discursivas realizadas em uma turma de 3ª série do Ensino Fundamental, do Colégio Pedro II, instituição pública da rede federal de ensino, localizada no Rio de Janeiro.

Embasada em referenciais teóricos cujas idéias centrais são as de que as pessoas aprendem com a ajuda de outras pessoas, de que a base disto é o diálogo e a sala de aula é um espaço potencial de interação com vistas à aprendizagem em Ciências, ressaltamos aqui o caráter histórico-social da aprendizagem, o papel da linguagem como mediadora deste processo e a importância do discurso educacional como ferramenta de análise para uma melhor compreensão da realidade da sala de aula. Com vistas à construção de conhecimentos em Ciências, este estudo teve como foco uma atividade em que um grupo de vinte e dois alunos em interação buscou responder a uma questão aberta, de conhecimento físico. Os diálogos travados e transcritos serviram para analisarmos e interpretarmos a evolução do pensamento dos alunos mediante a negociação de significados. Os resultados revelaram a importância da interação e do diálogo, do papel central da fala dos alunos para a aprendizagem e da função mediadora da professora nessa interação. Podemos reafirmar que o discurso oral que circula na sala de aula é realmente uma ferramenta com a qual podemos interpretar e compreender, através das múltiplas vozes que o compõem, a realidade do processo ensino-aprendizagem, particularmente na construção de conhecimentos em Ciências por crianças na 1ª fase do Ensino Fundamental.

Título: Ensino de Educação Física no Colégio Pedro II: Percepção e Construção de Qualidade Total

Autor/Orientador: Clóvis do Rego Monteiro / Olavo Guimarães Feijó

Instituição: Universidade Castelo Branco - Ciência da Motricidade Humana

Resumo: O Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro, estabeleceu um critério pedagógico de controle da qualidade. A dissertação fez um levantamento sobre a maneira como seus professores de Educação Física perceberam e elaboraram o próprio protocolo de qualidade de sua área, seguindo as normas do Colégio.

Título: Os Livros Didáticos de Matemática no Brasil no Século XIX.

Autor/Orientador: Gláucia Marcia Loureiro da Costa / João Bosco Pitombeira

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio De Janeiro – Matemática

Resumo: Neste trabalho é feita uma análise dos livros didáticos utilizados no Brasil, principalmente no Rio de Janeiro, no período de 1800 a 1900. Com base nas obras editadas na Francisco Alves e nas adotadas no Colégio Pedro II, busquei uma melhor compreensão da evolução do ensino da matemática em geral. Examinando alguns aspectos significativos dos livros de esta época, precepei-me em descrevê-los e compará-los com livros texto atuais, enfocando, não só os conteúdos, mas também, a metodologia empregada, as aplicações práticas e numéricas, as ilustrações, as demonstrações e a própria estrutura física destas obras.

Título: A Constituição de Professoras - Leitoras: Suas Vidas entre a Casa e a Escola

Autor/Orientador: Helenice Aparecida Bastos Rocha / Cecília Maria Aldigueri Goulart

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio De Janeiro – Matemática

Resumo: Investiga os fatores que interferem no trabalho com a leitura na escola, focalizando a professora das primeiras séries do Ensino Fundamental. Procura compreender os aspectos da relação existente entre a formação da professora como leitora e a sua atuação no ensino de leitura. Trabalha com as idéias de autores como Pierre Bourdieu e Norbert Elias e com alguns estudos na área de História da Educação Brasileira. A metodologia baseou-se, ainda no estudo de oito relatos de vida e de leitura de professoras do Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro. A análise aponta para o tratamento da leitura escolar sob pouco ou ainda não observado pela própria escola e instituições relacionadas a ela.

Título: Os Programas de Ensino de Matemática do Colégio Pedro II: 1837-1932

Autor/Orientador: Josilene Beltrame / João Bosco Pitombeira

Instituição: Pontifícia Universidade Católica Do Rio De Janeiro – Matemática

Resumo: Esta dissertação examina a evolução do ensino de Matemática no Brasil por intermédio dos programas de ensino de Matemática do Colégio Pedro II no período de 1837 a 1932.

Título: A Matemática do Curso Secundário na Reforma Francisco Campos

Autor/Orientador: José Lorenço Da Rocha / João Bosco Pitombeira

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio De Janeiro – Matemática

Resumo: A Reforma Francisco Campos foi o ponto de partida para a criação de uma estrutura de educação de âmbito nacional no Brasil. A sua importância na história da educação motivou esta pesquisa, no intuito de se compreender, em particular, as transformações por ela desencadeadas no ensino da matemática. Assim, o objeto de estudo deste trabalho é a disciplina "Matemática", do curso secundário, na Reforma Francisco Campos, vista através de uma abordagem histórica. Isso quer dizer que não se trata de uma investigação em história da matemática, mais sim de uma pesquisa histórica de seu ensino, em determinado período de importantes mudanças na educação brasileira. A partir deste trabalho de pesquisa, fez-se uma síntese histórica da matemática do ensino secundário na Primeira República; uma descrição de como ocorreram as alterações no ensino da matemática, inseridas na mudança curricular por que passou o Colégio Pedro II, em 1929; um estudo das influências sofridas e dos fundamentos que embasaram essas transformações; e por fim, das repercussões que elas causaram na imprensa. Numa segunda parte, foi realizada uma análise do que significou a Reforma Francisco Campos para o ensino secundário, bem como das mudanças que ela acarretou no ensino da matemática, tomando-se por base, principalmente, os documentos oficiais que a instituíram. Finalizando, são discutidas as oposições sofridas para a implantação das inovações no ensino da matemática, advindas da Reforma em questão.

Título: Aplicação da Teoria de Van Hiele no Acompanhamento da Mudança Curricular no Ensino Médio no Colégio Pedro II.

Autor/Orientador: Neide da Fonseca Parracho Sant'anna / João Bosco Pitombeira

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – Matemática

Resumo: Estudamos nesta dissertação recentes mudanças nas estratégias de ensino e aprendizagem na primeira série do ensino médio do Colégio Pedro II associadas à implantação dos novos parâmetros curriculares nacionais. Estas mudanças afetam, principalmente, o ensino do tópico Progressões Aritméticas e Geométricas. A metodologia empregada baseou-se na Teoria dos Níveis de Van Hiele e envolveu a elaboração, aplicação e análise dos resultados de um instrumento para identificação do nível de Van Hiele com base em conhecimentos relativos ao tópico de Funções. Este instrumento constituiu-se de um teste escrito para aplicação em sala de aula. O acompanhamento dos desempenhos dos alunos classificados nos diferentes níveis de Van Hiele permitiu verificar que a nova metodologia desenvolvida pela equipe de professores da Unidade Centro do Colégio Pedro II resultou em maiores ganhos de aprendizagem para os alunos classificados nos níveis de Van Hiele mais elevados. Outro resultado do teste foi a geração de um acervo de registros de respostas às questões do teste que pode servir de fundamento para muitos estudos a respeito das possibilidades de aplicação dos critérios de classificação de Van Hiele. Além disto, estudamos a reforma atual nos parâmetros curriculares e a atenção dedicada à matemática nesta reforma. Como um dos elementos do referencial teórico estudamos o conceito de transposição didática. Finalmente, levantamos dados históricos sobre o papel do Colégio Pedro II na educação brasileira, sobre as reformas ocorridas ao longo do tempo e como afetaram, especialmente, o ensino de Matemática.

Título: A Inserção dos Jovens no Mercado de Trabalho (Enfoque sobre os Valores e Princípios Morais que Regem essa Inserção Pesquisando os Valores dos Alunos do Ensino Médio do Colégio Pedro II - Unidade de São Cristóvão III – RJ

Autor/Orientador: Eliane Nascimento de Aguiar / Mirian Paura Sabrosa Zippin Grinspun

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Educação

Resumo: O presente trabalho busca problematizar o conceito de juventude, analisando alguns dados estatísticos relativos aos valores dos jovens no contexto atual e relacionando-os ao binômio Educação-Trabalho, através de pesquisa realizada com os alunos do Ensino Médio do Colégio Pedro II - Unidade Escolar São Cristóvão III/RJ. Esta pesquisa ocupa-se, basicamente, de investigar os valores dos jovens em relação ao mundo adulto do trabalho, visando à análise e compreensão dos valores e das práticas realizadas no contexto social deste tempo. O trabalho chama a atenção para o fato de que um dos grandes desafios, hoje, é o de garantir a possibilidade de trabalho através da educação. O trabalho chama, ainda, atenção para a necessidade de ressignificar a interação juventude e escola, apontando para os desafios postos, hoje, para a construção de linhas de ação nessa área. Para compreender a problemática abordada e situar criticamente os dados obtidos na pesquisa, recorreu-se a autores que abordam a relação Educação-trabalho e o papel da escola na formação do futuro trabalhador - o jovem. O trabalho foi desenvolvido em quatro grandes movimentos básicos, definindo assim sua estrutura. O primeiro movimento está voltado para a constatação da juventude como categoria social e contou com a contribuição dos seguintes autores: Becker, Abramo, Levisky, Novaes, Spósito, Grinspun e Bologna. O segundo movimento está voltado para a relação Educação-trabalho e contou com a contribuição de Cunha, Arroyo, Grinspun, Sucupira, Saviani e Salgado. O terceiro movimento está voltado para a questão dos valores, os valores ético-morais e analisa as teorias que fundamentam a questão dos valores dos jovens, com destaque para a de Kohlberg (1958). Este

movimento foi sustentado pelas contribuições de Martins, Cotrim, La Taille, Adorno e Grinspun. O quarto e último movimento está voltado para a contextualização do espaço, no que se refere ao mundo do trabalho e contou com a contribuição de Frigotto, Gentili, Dejours, Enguita, Machado, Ferritti e Kuenser. O trabalho faz uma abordagem crítica, quando investe na tentativa de discutir algumas possibilidades, visando a criar condições para orientar mais e melhor o jovem em busca de sua autonomia moral, da sua cidadania responsável, da transformação social visando objetivar princípios e ideais para atingir a justiça e a igualdade social.

Título: A Congregação do Colégio Pedro II e os Debates sobre o Ensino de Matemática

Autor/Orientador: Jane Cardote Tavares / Wagner Rodrigues Valente

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Educação Matemática

Resumo: O Colégio Pedro II foi, durante décadas e desde a sua criação, na primeira metade do século XIX, o padrão para os estabelecimentos de ensino secundário. Os professores e catedráticos do Colégio reuniam-se em Congregação para debater, votar e aprovar as modificações e reformas que deveriam ser depois difundidas e praticadas em todas as salas de aula do país. Considerando como fontes de pesquisa as atas das sessões da Congregação do Colégio Pedro II, de 1891 a 1958, e o Arquivo Pessoal Euclides Roxo, o APER, são descritos e analisados os debates relativos tanto ao ensino dos conteúdos de matemática como sua metodologia. São destacados também alguns fatos descritos nas atas pelos quais se pode perceber o mecanismo da implantação das reformas de ensino nas diferentes épocas de funcionamento da Congregação. Décadas de comprovada competência e busca da excelência nos diversos campos da Ciência, vão consolidar a importância da Congregação para o ensino secundário, cujo Presidente ganha status de Ministro de Estado – a disciplina matemática surge entre nós quando a Congregação está no auge de sua influência. Entretanto, forças revolucionárias sacodem o país na busca da nacionalidade, procurando soluções para tensões sociais tornadas insustentáveis. Contrapondo-se às instituições tradicionalistas, instaura-se um Governo revolucionário atraindo para sua própria esfera o foco das discussões educacionais. Assim, com o surgimento de nosso Sistema Nacional de Ensino, declina o poder de influência da Congregação. Seria possível que uma disciplina escolar – a matemática unificada –, criada por decreto, superasse os impasses de recursos humanos e técnicos de sua implantação e vigorasse nos moldes de seus idealizadores? Algumas idiosincrasias de professores e funcionários decisivos são ressaltadas para que se possa compreender a força das idéias em jogo na evolução do ensino de matemática no âmbito do Colégio Pedro II, com destaque para a unificação das disciplinas matemáticas.

Título: Análise de uma Nova Proposta Curricular em Matemática, no Colégio Pedro II

Autor/Orientador: Tania Maria Boffoni Simões de Faria / João Bosco Pitombeira

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – Matemática

Resumo: Neste trabalho, apresentamos a análise da implementação de uma nova proposta curricular em Matemática, na 1ª. série do Ensino Médio, no Colégio Pedro II. Para tal análise, fizemos, inicialmente, uma reflexão sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), mostrando de que forma a interdisciplinaridade pode influir na construção de

um novo currículo, justificando assim, a seleção e ordem dos conteúdos matemáticos propostos. O acompanhamento da implantação do novo currículo do CPII foi desenvolvido ao longo do ano de 2001, por meio de entrevistas com os professores que ministraram aulas na 1a. série e questionários aplicados aos alunos. Dentre os assuntos abordados na 1a. série, ao tópico de funções foi dado maior destaque por ser este um dos temas considerados pelos PCNEM como o de maior caráter integrador, entre as várias disciplinas. Em relação a este tópico, foi feito um estudo da evolução histórica do conceito de função. Além disso, foi feita uma revisão do conceito de função nos livros didáticos utilizados no CPII, desde a década de 30, bem como foram selecionadas algumas ferramentas teóricas desenvolvidas por pesquisadores estrangeiros. Estas ferramentas serviram como fundamento para elaboração do referencial teórico sobre o entendimento dos alunos, em relação ao conceito de função. O objetivo foi determinar como os alunos e os professores do CPII estavam se relacionando com a nova proposta curricular, evidenciando suas dificuldades e anseios. Ao final, foram apresentados gráficos analisando o rendimento dos alunos, durante o ano de 2001, em comparação à média exigida pelo Colégio.

Título: Da Proposta das "Elites" ao Método Direto: Uma História da Disciplina Língua Inglesa no Colégio Pedro II (1930-1958)

Autor/Orientador: Glauce Soares Casimiro / Eurize Caldas Pessanha

Instituição: Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Educação

Resumo: O objetivo deste trabalho foi analisar a história da disciplina Língua Inglesa no ensino secundário brasileiro nas décadas de 1930 a 1950. Para alcançar esse objetivo, foram analisadas as Reformas Educacionais, os Programas de Ensino do Colégio Pedro II, localizado na cidade do Rio de Janeiro-RJ, e os livros didáticos elaborados pelos Catedráticos desse mesmo Colégio, no período de 1930 a 1958, observando se esses livros contêm elementos que os caracterizam como uma forma de difusão de certos estereótipos estrangeiros e de métodos de ensino. O resultado da pesquisa mostrou que tanto as Reformas como os livros trazem embutido o discurso do Método Direto, cujos princípios são recomendados até hoje para ensinar inglês, esse método parece ser também uma forma mais "direta" de realizar a "substituição" da cultura base da língua materna pela cultura da sociedade de língua inglesa hegemônica: a sociedade americana. Enfatizando que os estudantes devem aprender a pensar na língua estrangeira, sendo proibida a língua materna, a utilização de tal método pode ter se tomado um importante reforço na "americanização" da sociedade brasileira.

Título: Pátio Interno em Climas Tropicais à Luz do Conforto Ambiental

Autor/Orientador: Luiz Augusto dos Reis Alves / Maria Maia Porto

Instituição: Universidade Federal do Rio De Janeiro – Arquitetura

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar o pátio interno como um espaço integrante da edificação, e quanto ao Conforto no Ambiente Construído (higrotermia, visual e acústica) em climas tropicais (quente-seco e quente-úmido) . A leitura proposta e os esquemas aqui utilizados visam a indicação das diversas possibilidades de decisões do arquiteto em relação ao espaço do pátio, e do uso de elementos a ele adjacentes frente às condições distintas de cada projeto. Um resumo histórico da arquitetura na utilização de tal elemento compositivo evidencia seu uso por

razões projetuais e climáticas. Foi realizada uma revisão bibliográfica das recomendações projetuais para construções em climas tropicais. As bases teóricas de conforto acerca do uso do pátio são identificadas, e por terem sido utilizados com mais frequência no quente-seco, tais exemplos são qualificados como parâmetros e comparados com os do quente-úmido. Como forma de inclusão dos usuários na pesquisa, é tomado como instrumento de estudo o tradicional e histórico Colégio Pedro II, localizado no centro da cidade do Rio de Janeiro (clima tropical quente-úmido) onde são estudados aspectos qualitativos do pátio principal do colégio.

Título: A Jubilação no Colégio Pedro II, que Exclusão é Essa?

Autor/Orientador: Maria Cristina da Silva Galvão / Ana Maria Villela Cavaliere

Instituição: Universidade Federal do Rio De Janeiro – Educação

Resumo: O objetivo desta dissertação é avaliar a experiência de democratização do acesso ao Colégio Pedro II através de sorteio de vagas para a Classe de Alfabetização. Para isto, foram pesquisados os meios, modos e condições de exclusão de alunos, através dos estudos: 1) das jubilações que ocorreram ao longo de 18 anos de existência da Unidade Escolar São Cristóvão I; 2) do percurso escolar de 178 crianças que ingressaram no colégio por sorteio; 3) da correlação entre a origem social dos alunos e seu desempenho escolar.

Os percentuais de acesso e permanência dos estudantes no Colégio foram cotejados com indicadores educacionais regionais e nacionais de rendimento escolar, divulgados pelo INEP.

A caracterização socioeconômica e cultural dos alunos apoiou-se nas reflexões sociológicas de Pierre Bourdieu sobre a herança familiar e sucesso escolar a partir do conceito de capital cultural. Esta caracterização revela uma composição do alunado do 3º ano do Ensino Médio com jovens oriundos em sua maior parte das classes favorecidas – diferentemente das crianças que frequentam a Classe de Alfabetização – e aponta para a existência de mecanismos internos de seletividade social na instituição pesquisada.

Os resultados obtidos com a análise desses dados demonstram que a despeito do sorteio para ingresso nas Classes de Alfabetização, a origem social permanece sendo preditiva do desempenho escolar no Colégio Pedro II.

Título: A Experiência Norte-Americana de Fusão da Aritmética, Álgebra e Geometria e sua Apropriação pela Educação Matemática Brasileira.

Autor/Orientador: Marilene Moussa Miranda / Wagner Rodrigues Valente

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Educação Matemática

Resumo: O trabalho estuda a experiência norte-americana de fusão da Aritmética, Álgebra e Geometria e sua influência na Educação Matemática Brasileira. São analisadas algumas modificações ocorridas no ensino secundário norte-americano, durante o período compreendido entre 1890 a 1930, e o modo como o professor Euclides Roxo apropria-se dessas iniciativas ao apresentar sua proposta de alteração na seriação do curso secundário do Colégio Pedro II criando

a disciplina Matemática. Ao final é feito um estudo comparativo das propostas para o ensino de Matemática nos EUA e no Brasil concluindo por justificar o fracasso dessas duas reformas, em contextos diferentes, que visavam fundir os ramos matemáticos para o ensino.

Título: Do Engenheiro ao Licenciado: Os Concursos à Cátedra do Colégio Pedro II e as Modificações do Saber do Professor de Matemática do Ensino Secundário.

Autor/Orientador: Rosemeiry De Castro Prado / Wagner Rodrigues Valente

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Educação Matemática

Resumo: A pesquisa inventaria alguns elementos para a história da formação do professor de matemática do ensino secundário. Mais especificamente, através da análise de concursos à cátedra do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, busca-se compreender historicamente as alterações exigidas ao saber dos professores de matemática. Procura-se mostrar que o saber profissional do professor de matemática está referenciado pelos concursos, sofrendo alterações com a criação das faculdades de filosofia. O período abordado permite estudar elementos que estão presentes na transição dos engenheiros para os licenciados. Essa passagem é analisada a partir das alterações relativas às exigências do saber profissional daqueles que ensinam Matemática no secundário.

Título: Políticas Públicas para o Ensino Médio nos Anos 90: A Trajetória do Colégio Pedro II / RJ.

Autor/Orientador: Thelma Lúcia Pinto Pólon / Alicia Maria Catalano de Bonamino

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – Educação

Resumo: As proposições oficiais do MEC para o Ensino Médio nos anos 90, bem como os fatores que influenciaram a sua elaboração, foram considerados neste estudo para situar o processo de revisão curricular empreendido pelo Colégio Pedro II, importante complexo educacional por sua vinculação ao governo central desde a fase imperial. Entrevistas com diretores e técnicos, representantes de pais e alunos, questionários para professores e análise de documentos institucionais relativos ao processo de elaboração e implantação do Projeto Político Pedagógico, realizados entre 1999 e 2003, se constituíram nos principais instrumentos de coleta de dados. Concluiu-se que, apesar das diversas críticas dirigidas às DCNEM advindas do setor acadêmico, das condições infra-estruturais e organizacionais, que muitas vezes se apresentaram como entraves ao desenvolvimento das propostas, e dos embates político-ideológicos próprios ao campo, podemos afirmar que este processo se deu em continuidade ao movimento de reflexão e tentativa de superação da perspectiva propedêutica que prevalecia. Ao que tudo indica, este processo só não foi mais bem conduzido, permanecendo restrito a um grupo historicamente mais atuante dentro da comunidade, devido à ingerência praticada pelo próprio governo federal que, na ânsia de ?dar satisfações à opinião pública? sobre a reforma, inviabilizou a continuidade do debate e a ampliação da compreensão de noções centrais como currículo e avaliação ?por competências?, fazendo com que a construção de um currículo diferenciado permanesse predominantemente no plano da intenção declarada.